

Campus Porto Velho Zona Norte
Coordenação do Curso de Docência na Educação Profissional e Tecnológica

CLÁUDIO REIS DEOCLÉCIO

**O MEMORIAL DE FORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO REFLEXIVO NA PRÁTICA
DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

PORTO VELHO

2026

CLÁUDIO REIS DEOCLÉCIO

**O MEMORIAL DE FORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO REFLEXIVO NA PRÁTICA
DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.

PORTO VELHO

2026

Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema Gerador de Ficha Catalográfica do IFRO.

Deoclécio, Cláudio Reis.

O memorial de formação como instrumento reflexivo na prática docente da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) / Cláudio Reis Deoclécio. - Porto Velho, 2026.

18 f.

Orientador(a): Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida.

Trabalho de Conclusão de Curso (Pós-Graduação Lato Sensu em Docência na Educação Profissional e Tecnológica) – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO, Porto Velho, 2026.

1. Cultura digital. 2. Educação Profissional e Tecnológica. 3. Memorial de formação. 4. Prática docente. I. Almeida, Marcio Adolfo de (orient.). II. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia - IFRO. III. Título.


Bibliotecário(a) Responsável: Celia Reis Sales, CRB-CRB11/955

CLÁUDIO REIS DEOCLÉCIO


**O MEMORIAL DE FORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO REFLEXIVO NA PRÁTICA
DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)**

Artigo entregue como Trabalho de Conclusão de Curso ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Rondônia (IFRO), *Campus* Porto Velho Zona Norte, como requisito para obtenção do grau de Especialista em Educação Profissional e Tecnológica, junto ao Curso Educação Profissional e Tecnológica, sob a orientação do professor orientador Mestre Marcio Adolfo de Almeida.


Aprovado em: 28/03/2026 pela banca examinadora.

Documento assinado digitalmente
 **FELIPE DE ALMEIDA MAIA**
Data: 06/05/2026 17:59:04-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Esp. Felipe de Almeida Maia

Documento assinado digitalmente
 **OSEIAS LIMA DA SILVA**
Data: 28/04/2026 19:12:58-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Oséias Lima da Silva

Documento assinado digitalmente
 **MARCIO ADOLFO DE ALMEIDA**
Data: 26/04/2026 12:34:14-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>

Prof. Me. Marcio Adolfo de Almeida (Orientador)

O MEMORIAL DE FORMAÇÃO COMO INSTRUMENTO REFLEXIVO NA PRÁTICA DOCENTE DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA (EPT)

RESUMO: A presente produção é artigo científico que tem como temática o papel do memorial de formação como instrumento pedagógico e reflexivo na formação de professores da Educação Profissional e Tecnológica (EPT). Este artigo examina a função do memorial de formação como um instrumento que promove a reflexão crítica na prática docente no âmbito da EPT. O principal objetivo é examinar de que maneira a escrita autobiográfica auxilia na formação da identidade do docente e na ressignificação de seus conhecimentos pedagógicos e técnicos. A abordagem metodológica empregada é uma pesquisa de caráter qualitativo, fundamentada na análise de literatura e na avaliação de memoriais elaborados em programas de formação continuada. Os resultados sugerem que a prática da escrita reflexiva permite que os professores se afastem de abordagens puramente instrumentais, fomentando uma conexão mais integrada entre trabalho e educação. Pode-se concluir que o memorial de formação não é somente um registro burocrático, mas também um instrumento auto formativo fundamental para a emancipação dos professores da EPT e para a elevação da qualidade do ensino técnico.

Palavras-chave: cultura digital; educação profissional e tecnológica; memorial de formação; prática docente.

ABSTRACT: This scientific article examines the role of the training memoir as a pedagogical and reflective tool in the training of teachers in Vocational and Technological Education (VTE). It explores the function of the training memoir as an instrument that promotes critical reflection on teaching practice within the context of VTE. The main objective is to examine how autobiographical writing contributes to the formation of the teacher's identity and the re-signification of their pedagogical and technical knowledge. The methodological approach employed is qualitative research, based on literature analysis and the evaluation of memoirs produced in continuing education programs. The results suggest that the practice of reflective writing allows teachers to move away from purely instrumental approaches, fostering a more integrated connection between work and education. It can be concluded that the training memoir is not merely a bureaucratic record, but also a fundamental self-formative instrument for the emancipation of (VTE) teachers and for raising the quality of technical education.

Keywords: digital culture; professional and technological education; training report; teaching practice.

1 INTRODUÇÃO

No Brasil, a Educação Profissional e Tecnológica (EPT) se estabeleceu como um setor fundamental para o progresso socioeconômico, demandando um corpo docente capaz de integrar conhecimentos técnicos específicos com dimensões pedagógicas complexas. Contudo, é frequente que a entrada na docência da EPT se dê por meio de profissionais com ampla experiência em suas respectivas áreas (engenheiros, técnicos, bacharéis), porém sem uma formação pedagógica estruturada. Nesse contexto, surge o desafio de transformar a prática educacional em um exercício reflexivo e crítico, superando o modelo de simples transmissão de conteúdos técnicos.

Importante ressaltar ainda que a EPT exerce papel essencial na formação de cidadãos e profissionais aptos a atuarem de maneira crítica e eficiente no mercado de trabalho, articulando saberes teóricos e práticos. Nessa perspectiva, a formação de professores torna-se fundamental, pois cabe a eles mediar o conhecimento técnico e fomentar aprendizagens significativas (Lobato, 2021).

Entre os dispositivos pedagógicos que colaboram para o desenvolvimento reflexivo docente, destaca-se o memorial de formação, que oportuniza revisitar experiências pessoais, acadêmicas e profissionais, favorecendo a compreensão das influências culturais, emocionais e institucionais na atuação pedagógica.

Nesse cenário, o memorial de formação se destaca como um instrumento pedagógico eficaz. Ao contrário de um currículo tradicional, o memorial incentiva o professor a explorar sua própria trajetória, contando experiências, decisões e desafios que formaram sua identidade profissional. Como ferramenta reflexiva, possibilita que o docente de EPT deixe de ser apenas um executor de tarefas e passe a ser um "professor pesquisador" de sua própria prática, vinculando sua experiência profissional ao exercício da docência (Machado, 2020).

A importância deste assunto está na necessidade de promover espaços para autoformação e reflexão crítica. Questiona-se como a escrita de si, expressa no memorial, pode ajudar na ressignificação da prática docente na EPT. A hipótese que embasa esta pesquisa é que contar a própria trajetória formativa contribui para romper com o ensino mecânico e favorece uma prática pedagógica que está em sintonia com os princípios da educação integral e da emancipação humana.

Tem por objetivo geral, analisar de que maneira o memorial de formação favorece o desenvolvimento da prática pedagógica e a integração entre cultura digital, trabalho-educação e aprendizagem na EPT. São objetivos específicos: examinar as concepções de memorial de formação segundo diferentes autores, identificar a relação entre memória reflexiva e desenvolvimento da prática docente na EPT e analisar de que forma o memorial favorece a articulação entre cultura digital e aprendizagem significativa.

A discussão sobre o memorial de formação torna-se especialmente relevante na EPT por promover a articulação entre cultura digital, trabalho e educação, aspectos abordados ao longo da pós-graduação. A problemática norteadora de pesquisa que norteia este estudo e de que modo o memorial de formação contribui para o fortalecimento da prática pedagógica e para a integração entre cultura digital, trabalho-educação e aprendizagem na EPT?

A presente pesquisa é justificada pela urgência em debater a identidade docente no contexto da EPT. Historicamente, a docência nessa modalidade é caracterizada pela participação de profissionais com vasta experiência técnica (engenheiros, bacharéis, tecnólogos), porém que frequentemente não possuem uma formação pedagógica *stricto sensu*. Nesse contexto, o Memorial de Formação se apresenta não só como um relato autobiográfico, mas também como um instrumento metodológico capaz de fomentar a "práxis" — a integração inseparável entre a teoria pedagógica e a prática técnica.

2 METODOLOGIA

Este estudo adota uma abordagem qualitativa, com características exploratórias e descritivas. O foco principal está na compreensão de fenômenos complexos e subjetivos relacionados à formação de professores na EPT, priorizando a profundidade da análise em vez da quantificação de dados.

Segundo Sousa, et al. (2010), a pesquisa exploratória adota estratégia sistemática com vias de gerar e refinar o conhecimento quantificando relações entre variáveis. A adoção desse modelo qualitativo objetiva compreender as questões que envolvem o processo de entendimento do que é EPT, destacando como o docente da EPT pode realizar a transição de um "técnico que ensina" para um "professor-pesquisador" de sua própria prática.

Já a revisão bibliográfica é um método que proporciona a síntese de conhecimento e a incorporação da aplicabilidade de resultados de estudos significativos na prática. Determinando o conhecimento atual sobre uma temática específica, já que é conduzida de modo a identificar, analisar e sintetizar resultados de estudos independentes sobre o mesmo assunto (Souza, et al. 2010).

Para a consecução dos objetivos, o percurso metodológico estruturou-se em três etapas principais:

Levantamento bibliográfico: realizou-se uma revisão sistemática da literatura pertinente aos temas: formação de professores para a EPT, o conceito de professor e a fundamentação teórica do memorial de formação.

Procedimento de coleta de dados: o objeto de estudo constitui-se da análise de memoriais de formação. O memorial é adotado aqui como um documento documental-narrativo que registra a trajetória pessoal e profissional dos sujeitos.

A análise dos dados seguiu o seguinte fluxo lógico para garantir o rigor científico:

Identificação: Localização das fontes em bases como Google Acadêmico, SciELO ou Repositórios de Institutos Federais.

Triagem: Aplicação de filtros envolvendo ano de publicação, relevância e palavras-chave.

Fichamento: Criação de resumos críticos das obras selecionadas (essencial para organizar a redação posterior).

Síntese: Cruzamento das informações para responder aos seus objetivos específicos.

A pesquisa é de natureza qualitativa, pois não busca mensurar dados numéricos, mas sim compreender a profundidade dos processos de formação e a subjetividade da prática docente. Segundo Minayo (2012), a pesquisa qualitativa trabalha com o universo de significados, motivos e atitudes.

O processo buscou identificar "núcleos de significação" ou categorias recorrentes nos relatos, tais como: A seleção das literaturas foi ampla, não se restringindo a trabalhos realizados no Brasil, foram utilizados como critérios de inclusão os trabalhos publicados no período de 2010 a 2025, sendo excluídos os materiais publicados fora do período considerado e aqueles que não corroboravam com a temática proposta.

Para a elaboração do estudo foi realizada consulta às indicações formuladas pelo Ministério da Educação (MEC), Mestrado Profissional em Educação Profissional e Tecnológica (PROFEPT) e busca direcionada pelos descritores “Cultura digital. Educação Profissional e Tecnológica. Memorial de formação. Prática docente” que apontaram ocorrências na Scientific Electronic Library Online (SCIELO) e Google Acadêmico.

Foram apreciados 35 estudos, dos quais foram excluídos: duplicatas, textos indisponíveis, artigos não relacionados ao tema, teses e dissertações, além de textos excluídos pelo título e leitura de resumo, dentre esses estudos “13” foram selecionadas de acordo com a relevância dos dados para o estudo proposto.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo se propõe a investigar as conexões entre a trajetória de vida, a experiência profissional e a atuação pedagógica no contexto da EPT. Partimos do princípio de que a docência nessa modalidade de ensino vai além da simples transposição de conhecimentos técnicos, sendo uma atividade complexa que demanda constante reflexão e dedicação à formação humana integral (Pena, 2016).

O memorial de formação é o principal foco desta exposição, que é entendido não só como um registro biográfico, mas também como um instrumento autoformativo de caráter crítico-reflexivo. Ao contar sua própria trajetória, o professor da EPT é instigado a refletir sobre suas identidades; a de técnico/especialista e a de educador, possibilitando que as vivências passadas iluminem e transformem as práticas atuais (Ferreira, 2021).

A organização deste tópico foi planejada para proporcionar uma visão abrangente do assunto. Começamos com uma contextualização dos desafios da formação de professores na EPT, passamos para a fundamentação teórica sobre o "professor reflexivo" e, finalmente, abordamos as possibilidades do memorial como ferramenta para romper com o ensino tecnicista. Espera-se que estas reflexões contribuam para o fortalecimento de políticas de formação continuada que valorizem a subjetividade e a autonomia dos professores da rede de educação profissional (Melo, 2011).

3.1 Educação profissional e tecnológica

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei nº 9.394/96, atualizada pela lei nº 11.741/2008, define a EPT no artigo 39 da seguinte maneira: “A educação profissional e tecnológica, no cumprimento dos objetivos da educação nacional, integra-se aos diferentes níveis e modalidades de educação e às dimensões do trabalho, da ciência e da tecnologia” (Brasil, 1996)

De acordo com essa Lei, a EPT é uma forma de educação que inclui os seguintes tipos de cursos: 1) formação inicial e continuada ou qualificação profissional; 2) educação profissional técnica de nível médio; e 3) educação profissional tecnológica de graduação e pós-graduação (parágrafo 2º, incisos I, II e III).

Cada nível ou modalidade de ensino possui particularidades ligadas a diversos elementos e suas formas de organização, o que resulta em uma variedade de modalidades, currículos, vínculos com setores econômicos, eixos tecnológicos, redes de escolas, instâncias mantenedoras, entre outros. Na organização dos cursos técnicos, dois fatores se destacam: a diversidade de currículos oferecidos em cada modalidade de ensino (integrado, concomitante ou subsequente ao ensino médio) e a variedade de perfis dos estudantes que frequentam cada tipo de curso, o que gera demandas de trabalho distintas para os professores (Ferreira, 2021).

3.2 Prática docente na educação profissional e tecnológica

A análise da docência na EPT revela características particulares desse tipo de ensino, no qual diversos elementos destacam diferenças importantes em comparação, por exemplo, com o perfil do profissional que atua como docente nos cursos técnicos. Na Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, os concursos públicos costumam exigir que os candidatos possuam diploma de graduação na área específica do conhecimento em que pretendem lecionar (Lobato, 2021).

Além disso, a formação em pós-graduação *stricto sensu* é altamente valorizada. Em geral, as escolas privadas priorizam a experiência profissional na indústria ao contratar professores, enfatizando o aspecto prático ligado ao exercício profissional (Machado, 2020).

Essas diferenças também são evidentes no que diz respeito ao regime e às condições de trabalho dos docentes. Ao analisar o corpo docente das disciplinas

técnicas dos cursos de EPT de nível médio na Rede Federal, nota-se que a maior parte dos profissionais possui formações diversas, incluindo engenharia, administração, turismo, enfermagem, nutrição, entre outras. A maioria desses profissionais possui qualificação em mestrado e doutorado em suas áreas de especialização, ingressando no magistério com pouca ou nenhuma formação pedagógica sistematizada (Ferreira, 2021).

Uma análise da legislação educacional brasileira indica que não há uma exigência explícita de requisitos legais de formação docente para atuar na EPT. A LDB em vigor define diretrizes para a formação de professores na educação básica e superior, porém não aborda diretamente a formação de docentes para a EPT. Ao examinar as legislações específicas relacionadas à EPT no Brasil (decretos e pareceres), fica evidente que a ausência de definições sobre a formação desses profissionais é o que predomina (Tavares et.al, 2024).

Apesar da ambiguidade legal quanto à qualificação dos professores da EPT, na prática, a maioria deles não tem formação pedagógica. Isso é evidenciado pela Sinopse Estatística da Educação Básica divulgada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A falta de formação docente, e os estudos sobre a formação de professores, é um fator relevante para entender melhor a docência nesse tipo de ensino (Brasil, 2013).

Nesta mesma linha de pensamento Machado (2008), afirma que a primeira especificidade da docência na EPT é a tecnologia, entendida como uma ciência transdisciplinar das atividades humanas de produção e do uso de objetos técnicos e também dos fatos tecnológicos.

Desta forma é correto afirmar que:

Os professores da educação profissional enfrentam novos desafios relacionados às mudanças organizacionais que afetam as relações profissionais, aos efeitos das inovações tecnológicas sobre as atividades de trabalho e culturas profissionais, ao novo papel que os sistemas simbólicos desempenham na estruturação do mundo do trabalho, ao aumento das exigências de qualidade na produção e nos serviços, à exigência de maior atenção à justiça social, às questões éticas e de sustentabilidade ambiental. São novas demandas à construção e reestruturação dos saberes e conhecimentos fundamentais à análise, reflexão e intervenções críticas e criativas na atividade de trabalho (Machado, 2008, p. 15).

Desse modo, a docência na EPT levanta questões que exigem dos educadores conhecimentos capazes de proporcionar aos estudantes uma formação que transcenda a ideia de uma formação técnica restrita ao simples treinamento, mas que

seja orientada por uma perspectiva mais abrangente do ensino no cenário atual (Ferreira, 2021).

Segundo Oliveira (2000), a formação dos estudantes em escolas de EPT deve ser orientada pela ideia de educação tecnológica, que, segundo a autora, não se limita a uma formação focada apenas no domínio das técnicas para executar atividades e tarefas no setor produtivo e de serviços.

Oliveira e Burnier (2013, p. 149) enfatizam a importância de que a educação tecnológica permita ao estudante não só utilizar as tecnologias, mas também refletir criticamente sobre elas. Isso implica na "defesa de uma educação profissional, científica e tecnológica não meramente técnica, e comprometida com a formação omnilateral ¹de seus sujeitos".

Uma formação fundamentada nesses pressupostos requer a consideração das ideias dos professores a respeito do papel social da educação e da educação tecnológica, além dos contextos específicos em que o trabalho docente na EPT ocorre. Esses contextos fornecem aos professores elementos e/ou determinantes que vão além das características habituais do trabalho docente, destacando sua singularidade (Lobato 2021).

Melo (2010) declara que a complexidade do trabalho docente, resultado das transformações introduzidas pelas novas políticas educacionais que geraram mudanças na estrutura escolar, comum a outros níveis de ensino, se intensifica ao se considerar o trabalho docente na EPT. Ela defende que a natureza da educação tecnológica envolve uma variedade de atividades teóricas e práticas e requer espaços físicos distintos que transcendem as salas de aula, como laboratórios, oficinas e, frequentemente, aulas em ambientes externos ao campo profissional, o que impõe novas demandas ao trabalho dos docentes.

Ademais, a autora aponta como um fator a dificuldade de articulação ou integração entre o ensino acadêmico e o profissionalizante. Essa dificuldade se manifesta na variedade de modalidades de oferta, na desarticulação de currículos e nas longas jornadas de atividades discentes (Ferreira, 2021).

Esses aspectos contribuem para o isolamento entre os professores da área básica e os da área técnica, que exercem suas funções na mesma instituição. Isso

¹Omnilateralidade refere-se ao desenvolvimento humano integral, amplo e multifacetado, abrangendo aspectos físicos, intelectuais, técnicos e artísticos.

resulta em “disputas por ocupação de espaços, tempos e conteúdos nos cursos, que denotam disputas por poder e status” (Melo, 2010, p.3).

3.3 Fundamentos da pesquisa em educação e práxis docente

A educação profissional e tecnológica (EPT) requer uma conexão sofisticada entre o "saber fazer" e o "saber o porquê se faz". Nesse cenário, os princípios da pesquisa e a prática docente não são meros complementos acadêmicos, mas o alicerce para a formação de profissionais críticos e cidadãos plenos (Lobato, 2021).

A educação atual demanda que o docente vá além da função de "transmissor de conhecimentos" e adote a postura de professor-pesquisador. Esse princípio considera a sala de aula um ambiente dinâmico de pesquisa, no qual teoria e prática se encontram em um processo contínuo de realimentação, denominadas práxis (Tavares et.al, 2024).

Pesquisar em educação implica uma análise crítica da realidade escolar. Os princípios da pesquisa fornecem as ferramentas metodológicas necessárias para que o professor possa: entender as dificuldades de aprendizagem, as barreiras socioeconômicas e os obstáculos à alfabetização; estruturar as observações do dia a dia para que deixem de ser meras suposições e se transformem em evidências pedagógicas; e compreender como as políticas públicas e os financiamentos (como o FUNDEB) afetam diretamente a realidade escolar (Machado, 2020).

A práxis não se resume a prática por prática. De acordo com a visão freiriana, ela representa a reflexão e a ação dos indivíduos sobre o mundo com o objetivo de transformá-lo. No ambiente escolar, isso se reflete no ciclo: o professor implementa uma estratégia de ensino (como atividades de coordenação motora ou letramento), o docente investiga e analisa os resultados (Ferreira, 2021).

Ao dominar os princípios da pesquisa, o professor é capaz de desenvolver projetos de intervenção e extensão que se comunicam com a comunidade. A pesquisa educacional possibilita a comprovação do efeito social da escola, avaliando desde a administração financeira da instituição até a efetividade de projetos pedagógicos em determinadas regiões, assegurando que o direito à educação seja garantido com excelência (Tavares et.al, 2024).

A EPT se destaca de outros modelos educacionais por seu esforço contínuo para integrar trabalho, ciência, cultura e tecnologia. Nesse contexto, a pesquisa

desempenha um papel duplo: é tanto um instrumento de ensino quanto o meio pelo qual o professor aperfeiçoa sua própria prática.

Na EPT, a pesquisa vai além da produção de artigos ou teses; ela é um fundamento educacional. Isso implica que o estudante aprende a explorar a realidade técnica e social para sugerir soluções. Para o professor, os princípios da pesquisa possibilitam superar o Tecnicismo implica que o educador não se limita a instruir sobre o uso de uma ferramenta como o Excel VBA ou uma técnica laboratorial, mas passa a ensinar a lógica, a ética e as consequências sociais dessa tecnologia e o estudo possibilita que o professor entenda as necessidades produtivas da região, tanto na administração de associações rurais quanto na avaliação de políticas públicas locais e as converta em temas de estudo em sala de aula.

A práxis representa a interação dialética entre a teoria pedagógica e a prática profissional. O professor dessa modalidade frequentemente circula entre o mundo do trabalho e o acadêmico, e sua prática se reflete na habilidade de converter conhecimentos técnicos complexos em contextos de aprendizagem que sejam significativos para o aluno, mantendo a rigorosidade científica (Tavares et.al, 2024).

O exercício da docência deve integrar o ensino, a pesquisa e a extensão. Um projeto de extensão, por exemplo, representa a concretização da práxis, em que o saber gerado na instituição de ensino, nesse caso, a pesquisa, é utilizado para solucionar uma questão da comunidade, a prática.

A pesquisa em educação fundamenta o professor, fornecendo-lhe as bases necessárias para a autoformação. Ao investigar sua própria aula, o professor reconhece deficiências no processo de ensino-aprendizagem e cria metodologias ativas. Na EPT, isso é essencial, uma vez que as tecnologias e as dinâmicas de trabalho evoluem rapidamente (Tavares et.al, 2024).

A combinação de fundamentos de pesquisa e prática docente na EPT tem como objetivo a formação do que denominamos intelectual orgânico. Não é suficiente que o egresso saiba operar uma máquina ou gerenciar um processo; é fundamental que ele entenda seu papel na cadeia produtiva e na sociedade. Para que isso aconteça, o docente precisa ser o primeiro a adotar uma postura investigativa e reflexiva em relação à sua prática pedagógica (Lobato, 2021).

3.4 O memorial de formação como instrumento pedagógico

O memorial pode ser caracterizado como um relatório detalhado, um registro escrito detalhado realizado com finalidade restrita, ou seja, descreve apenas um aspecto da vida da pessoa que o redige.

Para professores em formação, pode abranger o registro de recordações sobre sua vida escolar e/ou relatos relacionados a um período ou tema específico, como, por exemplo, sua trajetória de alfabetização; a descrição e a análise crítica de sua formação profissional como docente; o registro das atividades profissionais e das tarefas docentes diárias; reflexões e comparações com sua prática provocadas pelas aprendizagens adquiridas em formação paralela em serviço, além de outros tipos de relatos que possam auxiliar em uma avaliação crítica, reflexão e reconsideração do fazer educativo.

O Memorial de Formação se estabeleceu como uma das ferramentas pedagógicas mais eficazes na Educação Contemporânea e na EPT. Ele desafia o conceito de avaliação linear e puramente quantitativa, sugerindo uma exploração da subjetividade e do percurso individual.

Esse memorial não se trata de um currículo nem de uma narrativa simples de eventos passados. Ele é uma história que provoca reflexão. Ao escrever sobre sua própria trajetória, o estudante ou o professor em formação realiza um movimento de "distanciamento" da própria vida para analisá-la criticamente (Tavares et.al, 2024).

Segundo o docente, o memorial serve como uma ponte entre a teoria acadêmica e a prática em sala de aula. Ele possibilita a identificação dos conhecimentos adquiridos na Experiência, isto é, o que foi aprendido no "chão da escola" ou no ambiente de trabalho, fundamental na EPT.

Segundo Ferreira (2021), permite compreender como o docente se posiciona em relação às políticas educacionais, ao financiamento público (como o efeito do FUNDEB em sua realidade) e às reformas institucionais, além de verificar rupturas e permanências, questionando quais práticas antigas foram abandonadas após novos estudos e quais valores permaneceram inalterados.

Na EPT, o memorial é importante porque possibilita a avaliação de habilidades que uma prova objetiva não consegue atingir, a saber: a combinação de conhecimentos de que maneira o estudante relaciona a administração financeira, a técnica de laboratório e a ética profissional em um projeto concreto; a consciência

política: a visão do estudante acerca das relações laborais e do acesso à justiça após mudanças na legislação; e, a autonomia: a habilidade do indivíduo de se enxergar como protagonista de sua própria formação, em vez de apenas espectador das aulas (Ferreira e Andrade, 2022).

3.5 Formação docente e cultura digital na EPT

A incorporação da Cultura Digital na EPT transcende o mero uso de computadores ou softwares em ambiente escolar. Ela simboliza uma transformação no paradigma da formação docente, demandando que o educador deixe de ser apenas um instrutor técnico e passe a atuar como um mediador em contextos de aprendizagem multimodais e hiperconectados (Ferreira e Andrade, 2022).

Na EPT, a tecnologia não é somente um recurso de apoio pedagógico, mas também o objeto de trabalho e o meio de produção para muitos alunos. Assim, a formação de professores deve levar em consideração a cultura digital em três aspectos:

Dimensão Técnica: a proficiência em ferramentas específicas, como softwares de gestão, automação com VBA, simulações laboratoriais e análise de dados.

Dimensão Ética e Política: Entender como a transformação digital afeta o mundo do trabalho, as relações trabalhistas e o acesso à justiça e à informação.

Dimensão Pedagógica: habilidade de desenvolver metodologias que empreguem a tecnologia para fomentar a autonomia e a cooperação.

A capacitação para a cultura digital na EPT requer que o professor desenvolva o que denominamos de Literacia Digital. Isso envolve não apenas a habilidade de "cliquear", mas também a capacidade de: filtrar e validar informações em meio a uma vasta quantidade de dados, o que é fundamental para direcionar pesquisas acadêmicas e técnicas; desenvolver recursos didáticos digitais (como vídeos, infográficos e simuladores) que possam ser compartilhados e adaptados pela comunidade escolar; e interagir com os estudantes em diversas plataformas, respeitando a linguagem e o ritmo do ambiente digital (Tavares et.al, 2024).

A cultura digital fortalece a prática docente ao possibilitar a interação entre teoria e prática em espaços virtuais de aprendizagem. As redes sociais e plataformas de gestão podem ser usadas para vincular a escola técnica a associações rurais ou comunidades locais, possibilitando uma ação social em tempo real. O uso de

ferramentas computacionais para organizar resultados de análises sensoriais ou diagnósticos socioeconômicos regionais, convertendo dados brutos em conhecimento científico e profissional (Ferreira e Andrade, 2022).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A avaliação do memorial de formação como ferramenta reflexiva na Educação Profissional e Tecnológica indica que esse mecanismo vai além do simples registro burocrático de uma trajetória, estabelecendo-se como um espaço significativo para a construção da identidade docente.

No contexto da EPT, que é caracterizado pela transição de profissionais do mercado para a sala de aula, o memorial serve como a conexão essencial entre o "saber-fazer" técnico e o "saber-ensinar" pedagógico.

A pesquisa acerca da função do memorial no aprimoramento da prática docente na Educação Profissional e Tecnológica confirma que a capacitação desse profissional vai além da simples transferência de conhecimentos técnicos para o contexto escolar. Pode-se concluir que a prática da escrita autobiográfica e reflexiva funciona como um catalisador para a formação da identidade docente, particularmente para os profissionais que entram na profissão vindo diretamente do setor produtivo.

Constatou-se que a prática da escrita de si contribui para a emancipação do docente, pois o leva a confrontar suas convicções, métodos e trajetória pessoal com os fundamentos da formação humana integral. Ao ponderar sobre sua prática, o professor deixa de ser apenas um transmissor de técnicas e passa a ser um mediador crítico, habilitado para integrar ciência, trabalho e cultura de maneira orgânica.

Assim, o memorial deve ser considerado não apenas uma atividade pontual em cursos de formação, mas uma abordagem contínua para o crescimento profissional. A subjetividade na escrita, em vez de comprometer a natureza científica da prática, proporciona a profundidade necessária para que o docente entenda as contradições e as potencialidades do ambiente escolar técnico.

Em resumo, a aplicação consistente de processos reflexivos mediadores, como o memorial, se mostra como uma estratégia eficaz para elevar a qualidade do ensino na EPT. Isso favorece uma prática docente mais consciente, humanizada e em sintonia com as necessidades de mudança social.

REFERÊNCIAS

BITTENCOURT, Maria Natália Valério. **Memorial de formação: a afetividade como construção do problema na pesquisa em educação**. European Academic Research, [S.l.], v. 8, n. 4, p. [xx-xx], jul. 2020.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, [1996]. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm> Acesso em 01 abr. 2026.

BRASIL. **Lei nº 11.741 de 16 de julho de 2008**. Disponível em: <<https://legislacao.presidencia.gov.br/atos/?tipo=LEI&numero=11741&ano=2008&ato=5a9ETSE5UNRpWT017>> Acesso em 01 abr. 2026.

FERREIRA, Hanuzia Pereira; ANDRADE, Francisca Rejane Bezerra. **Trabalho docente na Educação Profissional: Estado da Questão e especificidades do macrotema “Profissão e Carreira”**. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-416x2022000301045> Acesso em 07 mar. 2026.

FERREIRA, Maria Jucilene Lima. **Ensino, pesquisa e práxis na formação docente**. 2021. Disponível em: <https://www.researchgate.net/publication/349653051_Ensino_pesquisa_e_praxis_na_formacao_docente> Acesso em 10 mar. 2026.

GARDENIA, Miriam Buogo; DE CASTRO, Gardenia. **Memorial de formação: um dispositivo de aprendizagem reflexiva para o cuidado em saúde**. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 11, n. 2, p. 431-449, maio/ago. 2013.

GATTI, Bernardete A. **A construção metodológica da pesquisa em educação: desafios**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação (RBPAE), Porto Alegre, v. 28, n. 1, p. 13-34, jan/abr. 2012.

JOSSO, Marie-Christine. **As figuras de ligação nos relatos de formação: ligações formadoras, deformadoras e transformadoras**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 32, n. 2, p. 373-383, maio/ago. 2006.

LOBATO, Ana Maria Leite. **Memorial de formação na educação profissional: construindo saberes**. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/editora/anais/conedu/2025/TRABALHO_COMPLETO_EV214_ID8069_TB2868_10112025202503.pdf> Acesso em 01 abr. 2026.

MACHADO, Michelle Jordão. **CULTURA DIGITAL, INOVAÇÃO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES: experiências na educação básica e superior**. Disponível em: <<https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/116168>> Acesso em 12 mar. 2026.

MELO, Savana Diniz Gomes. **Trabalho e conflito docente: experiências em escolas de educação profissional no Brasil e na Argentina**. 2011. Disponível em:

<<https://gestrado.net.br/trabalho-e-conflito-docente-experiencias-em-escolas-de-educacao-profissional-no-brasil-e-na-argentina/>> Acesso em 09 mar. 2026.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade**. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/abstract/?lang=pt>> Acesso em 01 abr. 2026.

MINDA, Clara B. **O memorial como instrumento pedagógico na formação de professores**. Psicologia da Educação, São Paulo, n. 16, 2º sem. de 2003, p. 25-34.
NORONHA, Olinda Maria. Praxis e educação. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n. 20, p. 86-93, dez. 2005.

PENA, Geralda Aparecida de Carvalho. **PRÁTICA DOCENTE NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA: os conhecimentos que subsidiam os professores decursos técnicos**. Disponível em: <<https://www.revformacaodocente.com.br/index.php/rbfpf/article/view/142/130>> Acesso em 09 mar. 2026.

RIBEIRO, Marinalva Lopes. **A construção da problemática da pesquisa em educação**. Dialogia, São Paulo, n. 42, p. 1-16, set/dez. 2022.

SANTOS, Juarez Pinheiro dos. **A cultura digital e a formação continuada de professores com vistas à aprendizagem contemporânea no século XXI**. 2025. Disponível em: <<https://revistajrg.com/index.php/jrg/article/view/2269/1786>> Acesso em 11 mar. 2026.

SOUSA, Raimundo; COSTA, Renato Pinheiro da; SILVA, José Valter Ferreira da. **A Contribuição para o processo de aprendizagem**. 2021. Memorial (Licenciatura em Pedagogia) - Faculdade de Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2021.

SOUZA, M. T. et al. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Revista Einstein**. v. 8, p.102-106, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/eins/v8n1/pt_1679-4508-eins-8-1-0102.pdf> Acesso em: 13 mar. 2026.

TAVARES, Otávio Augusto de Araújo et.al., **MEMORIAL DE FORMAÇÃO: narrativas de si, aprendizagens e reflexões de professores e gestores da EJA integrada à EPT**. Disponível em: <<https://share.google/u09p4KZNymqZFS5Wp>> Acesso em 01 abr. 2026.